

5

O ÊXTASE DO ESPÍRITO RELACIONADO À CURA DO COMPLEXO DE INFERIODE E BAIXA AUTOESTIMA DE PESSOAS DEFICIENTES

Ailto Martins¹

RESUMO

A vida não parece ser justa. Para algumas pessoas proporciona o melhor. No entanto, para alguns indivíduos resta somente o pior. Parece estranho, mas existem muitas pessoas que desenvolvem esse pensamento que molda seus sentimentos e emoções. A razão desta comisseração vem à tona por meio de comparações desfavoráveis. Muitos indivíduos ao comparar-se com outras pessoas fazem transparecer no seu interior o sentimento de inferioridade e de baixa autoestima. Portanto, a mola propulsora destes sentimentos é a consciência da autoflagelação. Algumas pessoas se acham desprezíveis e assombrosas principalmente por causa das suas deficiências. A construção da identidade sem o amor próprio leva os seres humanos ao complexo de inferioridade. A inferioridade é amparada por uma interpretação errônea do autoconceito e autoimagem que as pessoas fazem de si. Já o conhecimento verdadeiro de si mesmo por intermédio do Espírito Santo gera a alta autoestima. As pessoas deficientes sofrem por se acharem inferiores as outras pessoas, sentimento reforçado pela deficiência. Todavia, a presença do Espírito Santo na vida dos deficientes pode mudar esta realidade. O objetivo da pesquisa é analisar o êxtase do Espírito como cura do complexo de inferioridade e baixa autoestima de pessoas deficientes e entender como acontece essa experiência que pode ocasionar alta autoestima.

¹ Ailto Martins, Graduado em Administração e em Teologia; Pós-graduado em Gestão de Pessoas. Mestrando em Teologia.

Palavras-chave: Pessoas; inferioridade; êxtase espiritual; autoestima; Espírito Santo.

ABSTRACT

Many individuals, when comparing themselves with other people, transpire in its interior the sentiment of inferiority and of low self-esteem. The construction of identity without self-love takes the human beings to the inferiority complex. Inferiority is supported by an erroneous interpretation of the self-concept and self-image that people make of themselves. On the other hand, the true knowledge of themselves through the Holy Spirit creates a high self-esteem. Disabled people suffer by thinking of themselves as inferior to other people, feeling reinforced by their deficiency. However, the presence of the Holy Spirit in the lives of the deficient can change this reality. This way, the objective of the research is to analyze the ecstasy of the Spirit as cure for the inferiority complex and low self-esteem of disabled people and to understand how this experience that can occasion high self-esteem happens.

Key-words: People; inferiority; spiritual ecstasy; self-esteem; Holy Spirit.

INTRODUÇÃO

O anseio pela felicidade é um fator preponderante na vida de qualquer pessoa. Todavia, existe muitos obstáculos que impedem o bem estar dos seres humanos. Ser feliz, estar de bem com a vida para muitos indivíduos parece ser uma utopia, principalmente devido aos sofrimentos. As causas dos sofrimentos são as mais variadas. Entretanto, conforme o ponto de vista sociológico e antropológico, pessoas que não se aceitam desenvolvem uma baixa autoestima e conseqüentemente se vêem inferiores aos outros. Deste modo, esses sentimentos provocam dores, angústias, aflições e ansiedades, que potencializam os sofrimentos.

O amor a si mesmo é possível mediante o conhecimento da natureza humana. A teologia da criação ensina que a humanidade foi criada a imagem e semelhança de Deus, isso evidencia a importância dos seres humanos, que foram instituídos como coroa de toda a criação, com poder para dominar

tudo aquilo que Deus criou. A concepção teológica cristã da vida humana salienta que as pessoas possuem um valor imensurável. Todos têm o mesmo valor, visto que Deus não faz acepção de pessoas. Portanto, as pessoas ao reconhecerem que são amadas e preciosas aos olhos de Deus, podem desenvolver o amor em seus corações que propicia a oportunidade de amar-se a si mesmo, visto que todas as manifestações de amor são originadas em Deus.

O presente artigo apresenta a ideia do êxtase espiritual voltada para pessoas portadoras de necessidades especiais. Ao considerar os problemas psicológicos causados pelo complexo de inferioridade e a baixa autoestima, surge à oportunidade de uma experiência direcionada para o desenvolvimento da alta autoestima em pessoas consideradas como deficientes. Na primeira parte da pesquisa a análise recai sobre as causas e os efeitos da inferioridade. Conhecer os problemas que atinge estas pessoas ajuda estabelecer a base necessária para entender a importância da experiência espiritual na vida das pessoas portadoras de necessidades especiais com sentimento de inferioridade. Já na segunda parte da pesquisa o exame incide sobre as causas e os efeitos da baixa autoestima, ao refletir sobre o conhecimento de si mesmo em uma perspectiva espiritual, os deficientes podem compreender o valor que possuem diante da presença do Espírito Santo. Na parte final será analisado o êxtase do Espírito como parte da libertação e a alegria de viver, a fim de entender o desenvolvimento da alta autoestima em pessoas deficientes. A metodologia do trabalho será feita através de uma pesquisa bibliográfica e fundamentada na experiência do Batismo do Espírito Santo como fator de êxtase espiritual.

1 AS CAUSAS DO COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Ao analisar a causa da deficiência numa perspectiva teológica, todo ser humano é portador de uma deficiência fundamental, visto que o pecado

original de Adão e Eva ocasionou a herança da natureza pecaminosa para todos seus descendentes (Gn 3.15).² Contudo, pode-se pensar a deficiência na vida humana em várias áreas. Os relacionamentos intrapessoais e interpessoais foram maculados, diversas pessoas não conseguem se amar, exibem muitas dificuldades de amar o seu próximo. “A nossa deficiência pode ser sintetizada numa só: a falta de amor! Todo homem por mais perfeito que pareça ser carrega dentro de si as marcas da imperfeição”.³

Existem muitas pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. As causas conhecidas de deficiências podem ser de nascença ou adquiridas durante a vida. As deficiências adquiridas durante a vida são classificadas em advindas de doenças ou acidentes. De acordo com Muller podem ser congênitas, quanto adquiridas. O autor ainda esboça as possíveis causas das deficiências:

Problemas genéticos, erros metabólicos, automedicação, uso de agrotóxicos, acidente de trabalho, acidente de trânsito, acidente com minas, violência, falta de prevenção, sistema de saúde falido, atendimento médico geral precário, assistência inadequada à gestante e ao recém-nascido, cirurgias realizadas sem escrúpulos, péssimas condições de saneamento, fome, uso de drogas, entre outros.⁴

As causas das deficiências abrangem uma série de problemas sociais, políticos, econômicos, psicológicos e espirituais. A concepção espiritual da cultura hebraica, na maioria das vezes via a deficiência como maldição pelo pecado ou pelos demônios. O apóstolo João escreve “quem pecou?” este ou seus pais para que na nascesse cego? Todavia, Jesus respondeu: nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se

² BÍBLIA, Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo: SBB, 1990.

³ NOÉ, Sidnei Vilmar. *Amar é cuidar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 08.

⁴ MULLER, Iára. *Aconselhamento com pessoas portadoras de deficiência*. São Leopoldo: Sinodal, 1999. p. 16.

manifestem nele as obras de Deus (João 9.2).⁵ Todavia, existem muitas pessoas deficientes que desenvolvem um sentimento de culpa devido à inferioridade. “Toda a inferioridade é sentida como culpa”.⁶ Porém, “bíblicamente a culpa é um fato, ela independe do nosso sentimento”.⁷ Deste modo, o Espírito Santo testifica com o espírito humano que Cristo levou sobre si toda a culpa.

As causas do complexo de inferioridade passam pelo caminho da deficiência. Em uma cultura orientada pelas aparências, a ditadura da estética impõe seus padrões de beleza que conduzem o ser humano à frustração e ao desespero. Entretanto, muitos defendem a teologia do sacrifício que se coloca ao contrário da ditadura da estética. “Devemos abandonar a ambição pessoal egoísta para podermos servir a Cristo sacrificialmente”.⁸

Por causa desse tipo de pensamento alguns indivíduos vivem uma vida nutrida pelo espírito de inferioridade. Muitos interpretam erroneamente os dizeres de Jesus de negar-se a si mesmo. A autonegação proposta por Jesus diz respeito à natureza pecaminosa ou as obras da carne, jamais das virtudes cristã, como o fruto do Espírito ou os dons espirituais, ou seja, Jesus não pediu aos seus discípulos para negar coisas boas da vida cristã, antes propôs para seus seguidores recusarem as coisas más.

2 OS EFEITOS DO COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Pessoas que agem por meio dos efeitos do complexo de inferioridade desenvolvem uma patologia de medo e insegurança. “Todos nós nos

⁵ BÍBLIA, 1990.

⁶ TOURNIER, Paul. *Culpa e Graça: análise do sentimento de culpa e o ensino do evangelho*. São Paulo: ABU, 1985. p. 24.

⁷ OSCAR, Tito. *Sentimento de Culpa*. Rio de Janeiro: Carisma, 1983. p. 27.

⁸ COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão: edição século 21*. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 376.

sentimos inferiores, uma vez ou outra, mas quando os sentimentos de inferioridade são intensos ou duradouros quase todas as ações, sentimentos, atitudes, pensamentos e valores do indivíduo são afetados”.⁹ Desta maneira, os efeitos do complexo de inferioridade deixa transparecer nas pessoas a baixa autoestima e gera o isolamento social, conflitos interpessoais e até depressão, provocando as crises de desvalia. “Estas crises surgem quando existem membros disfuncionais ou dependentes na família”.¹⁰ Estas pessoas necessitam de cuidados especiais de especialistas, pois são totalmente dependentes e exigem muitos cuidados e atenção.

As crises podem ser classificadas em duas categorias, as crises de desenvolvimento e as crises acidentais. Em ambas as crises, a situação de crise é única, entretanto, de acordo com Collins algumas características parecem comuns:

Há por exemplo, a ansiedade, que às vezes leva a pessoa a tomar a decisão errada, o que passa a somar-se com os demais problemas. Frequentemente há o senso de incapacidade. A pessoa não sabe o que fazer e muitas vezes se sente envergonhada por que não consegue confiar mais em si mesma. Uma dependência dos outros é frequentemente inevitável, mas ela pode gerar seus próprios problemas. Às vezes a pessoa se sente culpada por ser tão dependente frustrada com sua incapacidade de fazer decisão, e zangada porque outras pessoas estão dirigindo sua vida. Tudo isso contribui para uma perda de estima própria porque a pessoa se sente vulnerável e sem controle da situação.¹¹

As crises têm o poder de potencializar o complexo de inferioridade, perguntas emergem na mente das pessoas portadoras de necessidades especiais: o que estaria acontecendo? (sentimento da incerteza); por que

⁹ COLLINS, 2004, p. 379.

¹⁰ MANDONADO, Jorge, E. *Crises e perdas na família: consolando os que sofrem*. Viçosa: Ultimato, 2005. p. 43.

¹¹ COLLINS, Gary R. *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. São Paulo: Vida Nova, 2002. p.75.

eu? (sentimento da defensiva); minha vida não tem sentido (sentimento da depressão). Pessoas com complexo de inferioridade necessitam urgentemente de uma experiência espiritual, a fim de minimizar os efeitos deste mal.

3 AS CAUSAS DA BAIXA AUTOESTIMA

O complexo de inferioridade é a maior causa da baixa autoestima. De acordo com Collins:

Pessoas que se sentem inadequadas e inferiores (uma estimativa calcula que isso represente 95% da população) tendem a se comparar com outros de maneira desfavorável, essas comparações podem causar muito sofrimento e sentimentos de inadequação.¹²

Contudo, as comparações ainda que sejam inevitáveis em alguns casos, devem ser feitas de maneira favorável, exaltando os aspectos saudáveis das pessoas, em equivalência ao valor individual que cada um traz consigo.

Muitos cristãos têm uma interpretação errônea da autoestima, dizem que os verdadeiros crentes devem ser identificados por seus sentimentos de inferioridade. A autoestima é uma estimativa que as pessoas fazem de si mesmas. Essa “auto avaliação, avalia o valor do ser, sua competência e importância”.¹³ Para interpretar de modo correto o conceito de autoestima é imprescindível o conhecimento acerca do Espírito Santo. O Espírito transmite a salvação e proporciona aos indivíduos a possibilidade de arrependimento e conseqüentemente permite a libertação das pessoas de seus preconceitos, imprimindo no coração da nova criatura a estimativa verdadeira do valor, competência e importância de todos os seres humanos.

¹² COLLINS, 2004, p. 372.

¹³ COLLINS, 2004, p. 372.

A alta autoestima enriquece o ser humano. O enriquecimento da alta autoestima envolve a sinceridade das pessoas. Agir com sinceridade e franqueza a respeito dos seus pontos fracos e fortes possibilita o conhecimento de si mesmo. “O que quer que você faça, jamais finja ser algo que você não é”.¹⁴ Portanto, a leitura correta da autoimagem e do autoconceito que as pessoas fazem de si mesmas, possibilita a descrição de quem somos. A autoimagem e o autoconceito estão intimamente ligados à autoestima. Estes termos influenciam a maneira de pensar, agir e sentir das pessoas. Deste modo, muitas pessoas possuem uma baixa autoestima por causa da interpretação equivocada que fazem desses conceitos, ocasionando uma ideia errada de si mesmo. Dentro deste contexto as pessoas podem vencer seus preconceitos e a baixa autoestima através da experiência do Batismo no Espírito Santo, por meio do êxtase espiritual.

4 OS EFEITOS DA BAIXA AUTOESTIMA

A ostentação é a maneira de viver, que tem como o foco principal a aquisição de bens materiais com o objetivo de impressionar. Muitos homens contraem dívidas enormes a fim de comprar coisas para se afirmar. Neste tipo de atitude a baixa autoestima está enrustida, tornando-se o efeito principal deste comportamento. Isso pode ser mais comum do que parece. “Muitos tentam esconder seus sentimentos de inferioridade e levantar a autoestima que está se afundando através da aquisição de símbolos do poder e do sucesso”.¹⁵ Todavia, pessoas que agem assim acabam sentindo-se inseguras e passam a enfrentar vários tipos de problemas de ordem emocional e sentimental, conseqüentemente passam a ter dificuldades de se relacionar bem com os outros.

¹⁴ MACARTHUR, John F Jr.. MACK, Wayne A. *Introdução ao aconselhamento bíblico: um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento*. São Paulo: Hagnos, 2004. p. 215.

¹⁵ COLLINS, 2004, p. 378.

O efeito principal da baixa autoestima é negar de fato quem você é. Segundo Rogers tornar-se pessoa é saber quem é na realidade:

É somente ao apresentar a realidade genuína que está em mim, que a outra pessoa pode procurar pela realidade em si com êxito. Descobri que isto é verdade mesmo quando as atitudes que sinto não são atitudes com as quais estou satisfeito, ou atitudes que parecem conducentes a uma boa relação. Parece extremamente importante ser real.¹⁶

Muitos indivíduos perderam a dignidade e a autoconfiança, por se acharem melhores ou piores do que os outros alimentam um orgulho doentio ou uma falsa humildade. As pessoas precisam saber que são gente, com virtudes e defeitos. Cidadãos responsáveis por seus atos, com direitos e deveres junto às instituições sociais, que aceitem de fato a realidade da vida.

O senso de incapacidade é outro efeito importante no aspecto da baixa autoestima, a qual determina a ilusória falta de sentido da vida. “O problema é este: como podemos ajudar as pessoas que estão desesperadas pela aparente falta de sentido da vida?”¹⁷ Pessoas que adquirem alguma deficiência durante a vida enfrentam esta dificuldade com mais intensidade.

A reação diante de uma deficiência adquirida é sempre traumática. Muitas capacidades são afetadas pela deficiência. Todavia, há muitos exemplos de superação. A deficiência para alguns especialistas pode potencializar a eficiência. “Todos nós certamente já constatamos, no contato com pessoas com deficiência, o quanto determinada deficiência é compensada por um acréscimo em eficiência de outras esferas do ser”.¹⁸ O senso de incapacidade pode ser ultrapassado por este estado de superação que é a força interior do ser humano que impele a superar as barreiras e torna-lo mais forte e resistente.

¹⁶ CALR, Rogers R. *Torna-se pessoa: fundamental para quem quer aprofundar seu caminho de vida*. São Paulo. Martins Fontes, 2000. p. 38.

¹⁷ FRANKL, Viktor E. *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Aparecida: Santuário, 2000. p. 31.

¹⁸ NOÉ, 2005, p.16.

5 O ÊXTASE DO ESPÍRITO RELACIONADO À CURA DO COMPLEXO DE INFERIODOADE E BAIXA AUTOESTIMA

Espírito Santo é Deus, e como tal conhece as pessoas integralmente. Ele é a fonte da vida, distribui seus dons e a sua presença contempla todos os lugares, “o dom e a presença do Espírito Santo são os acontecimentos mais sublimes e maravilhosos que pode suceder a nós, à comunidade humana, à todos os seres vivos e à essa terra”.¹⁹ A presença irrestrita de Deus acontece por intermédio do seu Espírito que desperta e vivifica a vida nos seres humanos. O alvo maior é a história do Espírito com Cristo por meio do evento salvífico “da paixão, ressurreição e ascensão de Cristo”²⁰. Assim sendo, o Filho enviado pelo Espírito na carne torna-se o Cristo que intercede junto ao Pai e envia o Espírito.

Portanto, a missão do Espírito enviado pelo Filho é trazer a vida total e plena, ou seja, proporcionar a vida eterna. “O envio do Espírito Santo é a revelação da afirmação indestrutível da vida por Deus e de sua maravilhosa alegria de viver”.²¹ Diante disso, a nova vida para todos os indivíduos, inclusive as pessoas deficientes, começa no Espírito. O novo nascimento acontece através do convencimento do Espírito Santo, por intermédio da Palavra de Deus, que enfatiza o sacrifício perfeito de Jesus Cristo, como forma de pagamento ao Deus Pai da dívida do pecado original de todos os seres humanos. Deste modo, o sentimento das pessoas libertas do pecado, ressuscitadas em Cristo é de alegria transbordante. “Quando experimenta o Espírito da ressurreição, o ser humano toma novo fôlego e se levanta das derrotas e dos medos de sua vida”.²² A paz invade as almas inquietas das pessoas, proporcionando fé e segurança.

¹⁹ MOLTSMANN, Jurgen. *A fonte da vida: o Espírito Santo e a teologia da vida*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 19.

²⁰ MOLTSMANN, 2002, p. 23

²¹ MOLTSMANN, 2002, p. 27.

²² MOLTSMANN, 2002, p. 37.

As pessoas deficientes regeneradas podem receber o Batismo no Espírito Santo. Nesta experiência ocorre o êxtase espiritual. “O Espírito divino aparece no êxtase do espírito humano, mas não em algo que condiciona o aparecimento do Espírito”.²³ A presença espiritual potencializa o portador do Espírito, porém o “êxtase não destrói e nem nega a estrutura”²⁴ por meio da inspiração e infusão notificam a forma como espírito humano recebe o impacto do êxtase espiritual. Através do êxtase do Espírito as pessoas portadoras de deficiência podem ser curadas dos traumas do complexo de inferioridade e baixa autoestima. “Como o impacto da presença espiritual não é uma causa do sentido categorial, ele não dá início a uma cadeia de causas em todas as dimensões da vida, mas está presente em todas elas em uma e a mesma presença”.²⁵ Por conseguinte, os traumas é uma desintegração da centralidade de todas as dimensões da vida, o impulso para a cura deve também ocorrer em todas as dimensões.

A presença espiritual por meio do êxtase proporciona uma mudança na consciência das pessoas convertidas, qualificando-as a ter a mente de Cristo (1 Cor. 2.16).²⁶ Os deficientes que conhecem os pensamentos de Cristo podem interpretar de forma adequada à realidade e compreender a deficiência numa perspectiva do evangelho integral. Para Clinebell existem seis aspectos interdependentes da vida de uma pessoa que ele chama de “as seis dimensões da integralidade”:

Avivar a mente, revitalizar seu corpo, renovar e enriquecer seus relacionamentos íntimos, aprofundar sua relação com a natureza e biosfera, crescer em relação às instituições significativas de sua vida, aprofundar e vitalizar seu relacionamento com Deus.²⁷

²³ TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. São Leopoldo: EST, 2011. p. 714.

²⁴ TILLICH, 2011, p. 570.

²⁵ TILLICH, 2011, p. 715.

²⁶ BÍBLIA, Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo: SBB, 1990.

²⁷ CLINEBELL, Haward J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado na libertação e crescimento*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 1987. p. 29.

As pessoas crescem através de relacionamentos saudáveis. A integralização dos deficientes, passa pela experiência com Espírito Santo, com ênfase nos carismas, fundamentados no amor de Cristo.

A igreja de Cristo possui membros fortes e fracos. O princípio diaconal de Jesus, ensina que o maior sempre deve servir ao menor. Moltmann comenta:

E nós também somos fracos nele, mas estamos vivos com ele pelo poder de Deus (2 Cor. 13.4). Por essa razão ele conta com a existência de fortes e fracos na Igreja de Cristo, de pessoas com e sem estudo, bem formadas e com deficiências. Ninguém é inútil e sem valor, de nenhum pode-se abrir mão. Logo, também os fracos, os sem estudo e os feios possuem carisma especial na Igreja de Cristo. Por quê? Todos são assemelhados ao Crucificado, porque o Crucificado não apenas assumiu a condição humana, mas também a miséria da humanidade, a fim de curá-la.²⁸

Desse modo, os deficientes devem ser acolhidos pela igreja, pois também fazem parte do corpo de Cristo, elas são muito importantes para convivência, pois de acordo com o apóstolo Paulo, para ser corpo de Cristo a igreja precisa não apenas de membros fortes, mas também de fracos. Portanto, Deus confere aos membros fracos e deficientes a maior honra, ao transformar suas limitações em carismas, proporcionando um novo estilo de vida, por meio do êxtase espiritual surge uma nova espiritualidade que abarca a vida inteira.

Assim, somos desafiados a um novo olhar em relação à pessoa com deficiência²⁹, um modo de ver que reflita suas capacidades.

²⁸ MOLTSMANN, 2002, p. 73.

²⁹ RENDERS, Elizabete; CRISTINA, Costa. *Educação e espiritualidade: pessoas com deficiência, sua invisibilidade e emergência*. São Paulo: Paulus, 2009. p. 34.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa fez alguns levantamentos e apontamentos importantes para entendimento do êxtase do Espírito relacionado à cura do complexo de inferioridade e baixa autoestima de pessoas deficientes. Pode-se apreender muito com os deficientes por meio dos dons espirituais. Contudo, a igreja necessita formar um diaconato de pessoas deficientes, para que elas possam servir o corpo de Cristo com seus talentos, visto ser nas fraquezas e nas limitações que o Espírito se manifesta de forma grandiosa e maravilhosa.

O êxtase do Espírito relacionado à cura do complexo de inferioridade e baixa autoestima de pessoas deficientes é um tema de fundamental importância para Teologia Pentecostal. Ainda existem poucos trabalhos no gênero. Portanto, surge a necessidade de um volume maior de pesquisas específicas que venham aprofundar o tema. As discussões aqui expostas abrem perspectivas para o diálogo e conseqüentemente podem apresentar soluções para os traumas das pessoas portadoras de deficiência.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo: SBB, 1990.

CALR, Rogers R. *Tornar-se pessoa*: fundamental para quem quer aprofundar seu caminho de vida. São Paulo. Martins Fontes, 2000.

CLINEBELL, Haward J. *Aconselhamento pastoral*: modelo centrado na libertação e crescimento. São Leopoldo: Sinodal/EST, 1987.

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão*: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.

_____. *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. São Paulo: Vida Nova, 2002.

FRANKL, Viktor E. *Um sentido para a vida*: psicoterapia e humanismo. Aparecida: Santuário, 2000.

MANDONADO, Jorge, E. *Crises e perdas na família*: consolando os que sofrem. Viçosa: Ultimato, 2005.

MACARHUR, John F Jr.. MACK, Wayne A. *Introdução ao aconselhamento bíblico*: um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento. São Paulo: Hagnos, 2004.

MOLTMANN, Jurgen. *A fonte da vida*: o Espírito Santo e a teologia da vida. São Paulo: Loyola, 2002.

MULLER, Iára. *Aconselhamento com pessoas portadoras de deficiência*. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

NOÉ, Sidnei Vilmar. *Amar é cuidar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

OSCAR, Tito. *Sentimento de culpa*. Rio de Janeiro: Carisma, 1983.

RENDERS, Elizabete; CRISTINA, Costa. *Educação e espiritualidade*: pessoas com deficiência, sua invisibilidade e emergência. São Paulo: Paulus 2009.

TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. São Leopoldo: EST, 2011.

TOURNIER, Paul. *Culpa e graça*: análise do sentimento de culpa e o ensino do evangelho. São Paulo: Abu, 1985.